



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 7 de dezembro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,5% São Paulo	126.139	R\$ 6,070 (+ 1,02%)	R\$ 1.412	R\$ 6,408	11,15%	11,89%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,28% Nova York	3/12 4/12 5/12 6/12	2/dezembro 6,068 3/dezembro 6,056 4/dezembro 6,047 5/dezembro 6,009					

MERCADO FINANCEIRO

Influenciado pelos dados de emprego nos Estados Unidos, o dólar encerrou a sexta-feira em alta de 1%, cotado a R\$ 6,071. Ao longo do dia, a moeda norte-americana chegou a descer a R\$ 5,983, mas voltou a subir. A Bolsa caiu 1,5%, aos 125.945 pontos

CÂMBIO E BOLSA mantêm mau humor

» RAPHAEL PATI

Após uma semana nervosa, o dólar fechou em alta na acumulação dos últimos cinco dias. Ontem, fatores externos contribuíram para o novo aumento histórico da divisa norte-americana, cotada a R\$ 6,07 — o maior valor de fechamento em toda a série histórica, em alta de 1,09%.

Durante a tarde, o câmbio chegou a alcançar o valor de R\$ 6,09, mas cedeu levemente ao fim do dia. Os principais assuntos que tomaram conta do mercado durante o dia foram o acordo entre Mercosul e União Europeia, firmado, ontem após uma espera de mais de duas décadas, além dos dados referentes ao mercado de trabalho nos Estados Unidos, que trouxeram boas notícias para os americanos, com a contratação em alta e a taxa de desemprego estável.

O payroll foi divulgado na manhã de ontem pelo Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA (Bureau of Labor Statistic – BLS) e revelou um ligeiro aumento na taxa de desemprego em novembro na comparação com os meses anteriores registrando 4,2%, contra 4,1% em outubro e setembro. No último mês, a taxa de desemprego estava em 3,6%.

Por outro lado, os dados também mostram que houve um aumento nas contratações líquidas, com a criação de 227 mil novos empregos, acima das expectativas do mercado, e consideravelmente superior a outubro, quando eventos climáticos e greves trabalhistas tiveram impacto no resultado mensal.

Em relação aos salários, o crescimento também veio ligeiramente acima do esperado, com avanço de 0,4%, mesmo valor apresentado em outubro e significativamente menor do que o registrado em novembro de 2023, quando houve um aumento de 4%, o que de acordo com analistas do mercado deve gerar menor pressão inflacionária. Segundo a plataforma FedWatch, do CME Group, a probabilidade do Federal Reserve (Fed) — o Banco Central dos EUA — realizar um novo corte de 0,25 ponto percentual nos juros na próxima reunião do Comitê de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), passou de 68,4% para 91%, após a divulgação do payroll.

Na avaliação do economista-chefe da Nomad, Danilo Iglori, os números do relatório de emprego de novembro mostram que o mercado de trabalho nos EUA permanece robusto e confirmam o cenário de pouso suave dos juros no país. “Após a divulgação dos indicadores ampliou-se o consenso em torno da

Nelson Almeida/AFP



Em semana nervosa, o dólar ultrapassou a barreira dos R\$ 6 e a Bolsa encerrou a semana em forte queda de 1,5%

expectativa de que o Fomc faça mais um corte de 0,25 ponto percentual nos juros em sua última reunião do ano, deixando eventuais mudanças de rota para 2025, após conhecermos melhor as medidas de política econômica do novo governo de Trump”, avalia.

Por conta disso, a valorização do dólar ante o real não foi uma exceção. Ao contrário, a moeda norte-americana se beneficiou dos dados positivos do payroll. O Índice DXY, que mede a força do dólar em relação às principais divisas do mundo, avançou 0,32%, a 106,055 pontos. Desde o início da semana, quando estava em R\$ 6, o dólar comercial acumulou valorização de 1,26% na comparação com o real.

Percepção

Para o analista da Ouro Preto Investimentos Bruno Komura, os investidores observaram o mercado brasileiro se descolar do mercado americano, com a divulgação dos resultados sobre o mercado de trabalho, que, como destaca, não altera o consenso que mantém a expectativa de um corte de 0,25% daqui a duas semanas, quando ocorre a próxima

reunião do Fomc.

“Já o mercado brasileiro piorou com a perspectiva de que há resistência no Congresso para cortar gastos. Isto indica que podemos ver desidratação das propostas ao longo da tramitação e que dificilmente veremos endurecimento, como por exemplo, mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou o redesenho no seguro-desemprego”, considera.

Já o economista e sócio da Bluematrix Asset Renan Silva, avalia que, com o aumento das curvas de juros futuras no mercado financeiro, a probabilidade de o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manter por um tempo maior uma política monetária mais restritiva se intensifica. Nesse sentido, ele acredita que o comitê pode elevar a taxa em até 1% nos próximos meses, o que, como destacou o economista, seria ainda mais nocivo para a atividade econômica no país.

“Os agentes também estão muito preocupados com o pacote fiscal, que não surtiu efeito e com a possibilidade de ficar ainda bastante desidratado. Também os sinais trocados passados, principalmente com relação à isenção

do Imposto de Renda (IR) para as pessoas que têm renda de até R\$ 5 mil, não soaram bem para o mercado financeiro, o que contribuiu para um estresse ainda maior”, avalia Silva.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) operou em patamar negativo no último dia da semana e encerrou o pregão em forte baixa de 1,5%, aos 125.945 pontos. Apesar da queda, a bolsa brasileira manteve os ganhos ao longo da semana e acumulou alta de 0,22% nos últimos cinco dias. Na próxima semana, o mercado vai ficar atento aos dados da inflação, com a publicação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro, além da última reunião do Copom do ano, a última presidida por Roberto Campos Neto, que deixa o cargo após quase seis anos à frente da autarquia.

Em janeiro, a autoridade monetária será presidida por Gabriel Galpólo, atual diretor de Política Monetária. Ex-secretário executivo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o futuro presidente do BC também é fonte de preocupação do mercado, por sua ligação próxima com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Rui Costa volta a bater no mercado

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, fez críticas ao mercado financeiro, que no momento pressiona o governo por causa do pacote de medidas fiscais, por ter apoiado a gestão de Jair Bolsonaro mesmo com dinheiro “torrado” pelo Executivo para tentar reelegê-lo em 2022. Costa deu as declarações no seminário do PT em Brasília, na noite de quinta-feira.

“A gente não viu o tal do mercado apontar essa absoluta irresponsabilidade com dinheiro público. Nós estimamos mais de R\$ 200 bilhões que foram torrados em 2022 para tentar a eleição do presidente Jair Bolsonaro naquele ano. E o mercado absolutamente silencioso e apoiando o discurso vazio e inconsistente do então ministro da economia Paulo Guedes”, afirmou o ministro.

Ele também falou dos resultados de crescimento do PIB em 2023 e 2024, sob a gestão Lula. “Para quem dizia que o Brasil ia crescer 1% no ano passado, o Brasil cresceu 3,3%. E no ano passado foi puxado pelo agronegócio. Inicia-se neste ano, para as agências do tal mercado, o Brasil vai crescer 1,5%. Estamos em dezembro, eles são forçados a publicar que o Brasil pode crescer 3,5% neste ano, não mais puxado pelo agronegócio que em função das chuvas e das secas decresceu. Quem puxou neste ano foi investimento, que agora no terceiro trimestre bateu o número extraordinário de 17% do PIB”, declarou Rui Costa.

O ministro da Casa Civil afirmou que há uma tentativa de antecipar a disputa presidencial de 2026 e desestabilizar o governo Lula. “A gente fazer disputa da narrativa ocupando cada rádio desse País, cada blog, cada conta de Instagram, Facebook, Tiktok, seja o que for. Para a gente disputar a narrativa porque o que eles estão fazendo é antecipar as eleições de 2026, trazendo para o presente uma tentativa de desestabilizar o governo. Mas, mais do que nunca, o presidente Lula está sereno e convicto de como nós vamos chegar em 2026”, declarou ele.

Rui Costa afirmou que o governo colherá resultados ao longo de 2025 e que Lula chegará à disputa em condições de ser reeleito.

COMÉRCIO

ICMS de compras on-line vai subir

» RAPHAEL PATI

A alíquota de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrada nas encomendas internacionais pelos estados subirá de 17% para 20% em todo o país. A decisão foi anunciada ontem, após a 47ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Secretarias Estaduais da Fazenda (Comsefaz), realizada em Foz de Iguaçu (PR).

Em nota, o comitê argumenta que a nova alíquota busca o alinhamento tributário aplicado às importações ao que é praticado atualmente para os bens comercializados no mercado interno, além de criar condições mais equilibradas para a produção e comércios locais.

“O objetivo é garantir a isonomia competitiva entre produtos

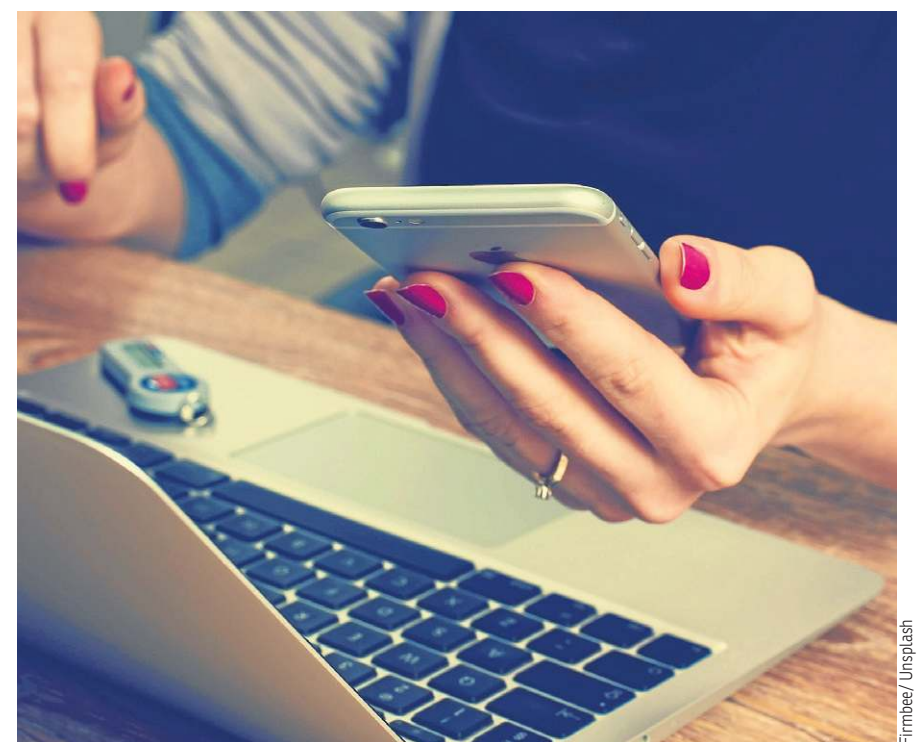
importados e nacionais, promovendo o consumo de bens produzidos no Brasil. Com isso, os estados pretendem estimular o fortalecimento do setor produtivo interno e ampliar a geração de empregos, em um contexto de concorrência crescente com plataformas de comércio eletrônico transfronteiriço”, sustenta o Comsefaz.

A nova alíquota passará a valer em abril do próximo ano. O prazo estabelecido pelo comitê leva em consideração os princípios tributários da anterioridade e da noventena. “Essa mudança reforça o compromisso dos estados com o desenvolvimento da indústria e do comércio nacional, promovendo uma tributação mais justa e contribuindo para a proteção do mercado interno frente aos desafios de um cenário globalizado”, acrescentou a nota.

Reações

Em crescimento no mercado brasileiro, as gigantes varejistas chinesas Shein e AliExpress emitiram comunicado lamentando a decisão do Comsefaz. “Essa medida, somada ao aumento de agosto que já havia dobrado os impostos sobre produtos abaixo de US\$ 50, impactará diretamente os consumidores brasileiros, já sobrecarregados pelas maiores tarifas de importação do mundo”, argumenta a AliExpress.

Já a Shein avalia que a decisão transfere de forma injusta o ônus tributário para os consumidores. “Apesar do impacto desse aumento sobre as operações internacionais, o foco permanece em iniciativas locais, incluindo o apoio a parceiros e produtores nacionais, além do fortalecimento do marketplace”, acrescentou a empresa.



A elevação do imposto estadual para 20% vai tornar as compras mais caras

Firmbee/Unsplash